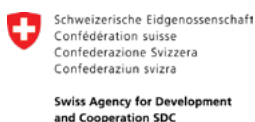




RESUMO DA INVESTIGAÇÃO - MAIO 2021

O IMPACTO DA COVID-19 NOS ADOLESCENTES E JOVENS DA REGIÃO DA COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL





Estudo exploratório realizado pela MIET AFRICA¹

Este resumo fornece uma sinótese da metodologia, resultados e recomendações chave do estudo de investigação.

Para aceder ao relatório completo, visite www.mietafrica.com



INTRODUÇÃO E ANTECEDENTES



O surto da COVID-19 afectou profundamente o ambiente em que as crianças e os jovens crescem e se desenvolvem, desde os primeiros anos até ao final da adolescência. Particularmente preocupante é a perturbação do já ténue acesso dos jovens à educação e à educação, serviços e produtos de saúde sexual e reprodutiva (SRHR), tais como educação sexual abrangente (CSE), preservativos, tratamento anti-retroviral, ou serviços de aconselhamento em casos de gravidezes não intencionais ou violação. Com o maior enfoque na COVID-19, existe o risco de que os ganhos programáticos e políticos em matéria de educação, HIV e SIDA e SRHR sejam invertidos.

Para melhor compreender o impacto da COVID-19 sobre adolescentes e jovens, a MIET AFRICA e o Conselho de Investigação em Ciências Humanas (HSRC) encomendaram um estudo exploratório em seis Estados Membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) - nomeadamente, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Namíbia, Zâmbia e Zimbabué. Guiado pelas provas disponíveis, a investigação fornece uma análise de como a COVID-19 tem afectado a vida dos jovens, através de quatro temas centrais: acesso à educação; acesso aos serviços de saúde, incluindo a SRHR; protecção contra a violência baseada no género (GBV); e participação dos jovens em acções de resposta à COVID-19. A investigação também investigou a natureza de género do impacto da COVID-19 e fornece várias boas práticas e iniciativas promissoras que foram implementadas em toda a Região da SADC como parte da resposta da COVID-19.

METODOLOGIA

O estudo adoptou uma abordagem de método misto para a recolha de dados. Os dados primários e secundários foram obtidos através de pesquisa no ambiente de trabalho, inquéritos em linha e entrevistas com os principais informadores dos Estados Membros alvo. O estudo recebeu informações perspicazes através de discussões de grupos focais e um inquérito em linha de 322 adolescentes e jovens, e de 69 respondentes adultos de entrevistas de informadores-chave e discussões de grupos focais. A amostra do estudo incluiu jovens com deficiências, jovens de populações-chave, educadores de pares, jovens para quem o inglês não é a sua primeira língua, jovens não escolarizados e jovens que vivem em zonas rurais e assentamentos informais. Os informantes-chave foram provenientes de funcionários governamentais dos Ministérios da Educação e Saúde, agências da ONU, organizações da sociedade civil (CSOs) e organizações lideradas por jovens.

CONCLUSÕES DO ESTUDO

IMPACTO DA COVID-19

no acesso ao ensino

Para a maioria das crianças, os efeitos da pandemia e dos encerramentos de escolas relacionados com a pandemia na provisão de educação, aprendizagem e bem-estar são graves. O estudo mostra que a aprendizagem parou completamente para os jovens. Durante o ano académico de 2020, as escolas da região foram encerradas durante uma média de 100 dias, quase um semestre completo de educação. O encerramento de escolas significava que a aprendizagem física e o ensino já não era possível. O sector da educação na maioria dos Estados Membros da SADC tentou mitigar a perda de aprendizagem, instituindo aulas virtuais ou híbridas para os alunos. Muitos jovens inquiridos (82%) e adultos (76%) confirmaram que o governo e as CSOs forneceram aos alunos computadores ou *tablets* e acesso à Internet, e organizaram o ensino através da televisão, telefones, rádio, pacotes de instruções e recursos impressos (livros escolares, notas, folhas de trabalho e impressos). Embora as abordagens de ensino e aprendizagem estivessem centradas na abordagem da perturbação da educação, a maioria dos estudantes não conseguia aceder plenamente à aprendizagem através destas plataformas. Os alunos citaram a conectividade à Internet, as prioridades domésticas concorrentes (tarefas domésticas), a supervisão doméstica limitada e os desafios pessoais com a aprendizagem autodirigida como algumas das razões para não ter acesso pleno à aprendizagem durante a pandemia. O aumento da digitalização da escolarização é susceptível de aumentar as desigualdades, intensificando assim as disparidades existentes nos resultados de aprendizagem ao longo das linhas sócio-económicas e geográficas (por exemplo, urbano-rural).



A investigação destaca o aumento de gravidezes precoces e não intencionais como uma ameaça iminente à educação na Região da SADC. Os riscos de complicações relacionadas com a gravidez e o parto, juntamente com o regresso regressivo às políticas escolares para raparigas grávidas e mães adolescentes em alguns Estados Membros da SADC, terão consequências devastadoras para os grupos afectados. A maioria dos inquiridos adultos (71%) e jovens (85%) partilharam preocupações semelhantes sobre o número flagrante de gravidezes precoces e involuntárias e casamentos infantis emergentes nos Estados Membros em análise. medida que as escolas reabrem por fases na maioria dos Estados Membros da SADC, o impacto do encerramento de escolas e do encerramento de escolas nas raparigas adolescentes está a tornar-se claro. Os primeiros relatórios de educadores de pares entrevistados, facilitadores de jovens e funcionários do Ministério da Educação indicaram que em algumas zonas rurais e remotas, até metade das raparigas em turmas de exames estão grávidas ou casadas, ou não estão a regressar à escola por razões como o trabalho ou a perda de confiança no sistema escolar. Um em cada cinco jovens inquiridos sabia de pelo menos uma jovem (com menos de 24 anos de idade) que engravidou ou deu à luz durante os seis meses anteriores. O encerramento de escolas em toda a região afectou os alunos de formas que ultrapassam a ausência ou o afastamento da aprendizagem. Interromperam as relações e redes sociais e a prestação de outros serviços e apoios com base na escola. Para muitas crianças pobres e vulneráveis nos Estados Membros, as escolas não são apenas locais de aprendizagem, mas também espaços seguros de acesso à informação e serviços SRHR baseados na escola, apoio psicossocial e protecção contra a violência e a exploração.² É também onde os jovens têm acesso a uma refeição nutritiva (por vezes a única refeição do dia). Além disso, 80% dos alunos declararam que antes da COVID-19, as escolas já tinham oferecido aulas de CSE e de Competências para a Vida como parte do currículo e do ensino; contudo, na transição para aulas em linha, as aulas de CSE e de Competências para a Vida eram despriorizadas.³

² UNESCO, UNICEF e o Banco Mundial (2020). O que é que aprendemos? Resumo dos resultados de um inquérito dos ministérios da educação sobre as respostas nacionais à COVID-19. Paris, Nova Iorque, Washington D.C.: UNESCO, UNICEF, Banco Mundial.

³ UNICEF (2020) "As escolas permanecem fechadas para mais de 127 milhões de crianças na África Oriental e Austral Abordagens inovadoras tomadas para a aprendizagem contínua, mas a reabertura segura das escolas continua a ser a chave" [Comunicado de Imprensa] 4 de Maio <https://www.unicef.org/press-releases/schools-remain-locked-more-127-million-children-eastern-and-southern-africa> Último acesso 04-02-2021. Comunicado de Imprensa <https://www.unicef.org/press-releases/schools-remain-locked-more-127-million-children-eastern-and-southern-africa> Último acesso 04-02-2021.

IMPACTO DA COVID - 19

no acesso aos cuidados de saúde, incluindo os SRHR

Um aspecto importante da vida dos adolescentes que tem sido perturbado pela COVID-19 é o seu acesso aos serviços de saúde, incluindo informação, serviços e apoios em matéria de saúde sexual e reprodutiva. A rápida disseminação da COVID-19 sobrecarregou os sistemas de cuidados de saúde já com poucos recursos na região. As instalações de saúde tiveram de funcionar com consumíveis básicos limitados, incluindo medicamentos e produtos diversos, e espera-se que o pessoal clínico esteja ocupado com a resposta da COVID-19 e tenha menos tempo para fornecer outros serviços de saúde essenciais ou não disponha do equipamento de protecção individual (EPI) para o fazer em segurança. As perturbações na cadeia de fornecimento estão a limitar a disponibilidade de produtos e produtos médicos, incluindo tratamentos anti-retrovirais. Tais perturbações dos serviços de saúde de rotina irão provavelmente aumentar a incidência de doenças e mortes por doenças evitáveis e tratáveis para crianças e jovens.

Os comportamentos de saúde dos jovens também foram drasticamente reduzidos devido ao medo de exposição ao vírus nas instalações médicas e devido às medidas de confinamento. Por exemplo, 66% dos jovens mencionaram que não sabiam onde aceder aos serviços de SRH durante o confinamento. O acesso ao tratamento anti-retroviral (ART), testes regulares de HIV, e contracepção pelos jovens também foram afectados. Os dados do inquérito mostram que o acesso à informação e serviços de SRHR foi negativamente afectado, com um aumento de 15% no número de mulheres jovens que não têm acesso aos métodos de planeamento familiar. Os espaços seguros para adolescentes ligados às instalações de saúde locais foram fechados ou estão a funcionar numa base ad hoc, deixando as jovens com acesso limitado à informação e serviços SRHR, contribuindo assim para as elevadas taxas de gravidez precoce. Doze dos dezasseis Estados Membros da SADC registaram um aumento da gravidez precoce, levando ao abandono do ensino secundário, confirmando as previsões globais sobre o impacto do encerramento de escolas, aumentando potencialmente em 65% a gravidez precoce e impedindo também o regresso à escola de até 1 milhão de raparigas.⁴ A investigação mostra que a maioria da gravidez precoce registada durante a pandemia da COVID-19 são involuntárias e estão em grande parte ligadas à pobreza, violência sexual, e serviços limitados de apoio escolar e psicossocial, bem como a despriorização dos apoios e serviços de SRHR nas escolas.

O confinamento também afectou a saúde mental dos jovens, cortando-lhes efectivamente as fontes de apoio social da família alargada e dos amigos que podem ser fundamentais para os ajudar a lidar com sentimentos negativos de impotência, ansiedade e depressão. Quase três quartos dos jovens inquiridos relataram sentir-se mais preocupados do que antes do surto, enquanto 62% relataram estar menos felizes devido ao encerramento de escolas. Dos jovens inquiridos, 82% revelaram-se preocupados em ficar infectados com a COVID-19, e 83% estavam também preocupados com a saúde e segurança dos seus familiares devido ao coronavírus. Os jovens também destacaram o aumento de casos de abuso de drogas e substâncias por adolescentes durante os períodos de confinamento.

IMPACTO DA COVID - 19

na protecção dos jovens

A pandemia COVID-19 reforçou as práticas sociais retrógradas que levam a consequências psicológicas e sanitárias, bem como a discriminação e violência baseadas no género. Existe o risco de os aprendentes se tornarem as principais vítimas da pandemia através de um impacto ao longo da vida na sua educação e segurança, tal como revelado por 75% dos inquiridos do inquérito aos jovens e através de entrevistas de informadores chave realizadas com funcionários governamentais e CSOs. Os vários níveis de confinamentos forçaram a proximidade física estreita entre os perpetradores e as vítimas nos confinamentos de casa, juntamente com a perda de meios de subsistência e dificuldades económicas, levando ao aumento da violência baseada no género. Os abusos sexuais e físicos, perpetrados por um parceiro íntimo ou membro da família, foram nomeados como os tipos mais comuns de violência baseada no género. Os jovens relataram que as restrições à circulação eram um obstáculo ao acesso à justiça e aos serviços de protecção. As linhas de ajuda à criança em Madagáscar, Malawi, África do Sul e Zimbabué registaram um aumento de 15-27% nas chamadas recebidas de jovens sobre questões de violência baseada no género durante os primeiros confinamentos, tendo também sido relatados casos de crianças, casamentos precoces e forçados.

⁴ UNICEF (2020) COVID-19: Uma Catástrofe para Crianças na África Subsaariana Transferências de Dinheiro e um Plano Marshall podem ajudar <https://www.unicef.org/esa/media/7626/file/COVID-19-A%20Catastrophefor-Children-in-SSA.pdf> acedido pela última vez 20-02-2021.

IMPACTO DA COVID-19

na participação dos jovens



Os jovens estão ansiosos por se envolverem de forma significativa e activa em assuntos que afectam as suas vidas. Décadas de programação e promoção dos direitos dos jovens demonstraram o valor acrescentado de ter os jovens no centro de qualquer agenda de desenvolvimento ou humanitária. No contexto da pandemia da COVID-19, os jovens continuam a desempenhar um papel crítico na divulgação de informações precisas sobre o vírus, no combate aos mitos e estigma, no policiamento de notícias falsas, e no apoio a programas de partilha de informações sobre redução de riscos, preparação nacional, e esforços de resposta. Contudo, esta investigação indica que na maioria dos Estados Membros da SADC, a participação dos jovens na resposta da COVID-19 foi limitada ou quase inexistente. Os inquéritos e discussões dos grupos de centragem mostraram uma reflexão unânime tanto dos adultos inquiridos (90%) como dos jovens (97%) de que os jovens raramente eram consultados na formulação de estratégias e acções nacionais da COVID-19 para abordar as suas necessidades educativas, de SRHR e psicossociais. A maioria dos adolescentes e jovens entrevistados (86%) sentiram que não foram adequadamente consultados ou envolvidos em processos de tomada de decisões públicas sobre planos e estratégias de resposta à COVID-19 desenvolvidos pelo governo e pelas CSOs.

Esta crise sanitária coloca os jovens em risco de serem ainda mais relegados para segundo plano sem voz e sem meios para influenciar políticas e decisões. Tal como está, existe um enorme défice de liderança

dos jovens nas respostas à COVID-19. Os mecanismos nacionais como os Grupos de Trabalho e Comitês da COVID-19 raramente consideraram as vozes dos jovens na inclusão. As entrevistas com as CSOs indicaram que as vozes dos jovens foram deixadas de fora dos processos de tomada de decisão nas respostas e processos de mitigação da COVID-19. Sem considerar as vozes dos jovens, há uma maior probabilidade de que as decisões que são tomadas não abordem os desafios diferenciais que os jovens enfrentam, especialmente as raparigas, as pessoas com deficiência e as que vivem em comunidades desfavorecidas e marginalizadas.

Exacerbação das desigualdades existentes

As pandemias expõem as fraquezas de cada sociedade e alargam as desigualdades persistentes. Prevê-se que o surto da COVID-19 tenha impactos significativos em vários grupos de adolescentes e jovens. Os factores socio-económicos (incluindo a educação, o estatuto laboral, o nível de rendimentos, o género e a etnia) têm uma influência marcada na forma como os adolescentes e as suas famílias são protegidos do impacto de choques, crises ou emergências como a COVID-19. Os grupos já marginalizados foram particularmente afectados, tendo as provas recebidas suscitado preocupação quanto ao risco acrescido de uma maior marginalização de jovens com deficiências, raparigas, refugiados, minorias étnicas, linguísticas e religiosas, e indivíduos LGBTQI+*. A perda de rendimentos familiares devido à COVID-19 e a recessão económica são mais susceptíveis de aumentar o choque económico nas famílias pobres e aumentar a pobreza infantil na região.

* A terminologia em evolução inclui lésbica, gay, bissexual, transexual, homossexual ou questionador, e intersexo.

O APELO À ACÇÃO

A pandemia da COVID-19 demonstrou que os países que fizeram investimentos financeiros e em infra-estruturas na saúde, educação e protecção social estão mais bem equipados para responder a crises e emergências. O estudo conclui que os efeitos secundários de grande alcance da COVID-19 e as consequentes estratégias de mitigação e prevenção devem ser abordados de forma multidimensional, em todos os sectores.

Com base nos resultados desta investigação, os parceiros do estudo fazem as seguintes recomendações, entre outras, aos Estados Membros da SADC e às partes interessadas relevantes.

O SECRETARIADO DA SADC

é chamado a:

- Coordenar esforços regionais para intensificar os planos de resposta e recuperação da COVID-19
- Estabelecer orientações políticas e normas sobre os processos económicos, comerciais e empresariais necessários para apoiar os Estados Membros da SADC
- Apoiar uma resposta regional coordenada, reforçando os sistemas de saúde, medidas de mitigação para reduzir o impacto económico da pandemia e amortecer os mais vulneráveis
- Apoiar o estabelecimento de sistemas de alerta precoce e planos regionais de preparação para catástrofes para melhor preparar e responder a futuras emergências e pandemias globais ou regionais

OS ESTADOS MEMBROS DA SADC

são chamados a:

- Assegurar que a aprendizagem não pare, reduzindo o impacto do encerramento de escolas e da interrupção do ensino
- Os currículos desenvolvidos para o ensino à distância devem incluir o CSE e a Educação em Competências para a Vida, com o objectivo de minimizar os riscos relacionados com a gravidez precoce e involuntária e a GBV.
- Realizar urgentemente uma revisão das políticas educativas globais e das directrizes regulamentares para a integração da tecnologia digital, encorajar um maior envolvimento dos pais no ensino e na aprendizagem, e reforçar do desenvolvimento profissional dos professores
 - Melhorar os dados e a análise de tendências

As respostas da COVID-19 devem ser apoiadas por dados desagregados.

- Eliminar a fractura digital através da expansão do acesso gratuito à Internet para aumentar o acesso à educação em linha da juventude rural e marginalizada
- Compromisso com a ESA*, assegurando a continuidade e a sustentabilidade da informação e da prestação de serviços SRHR, adaptando-se ao contexto da pandemia, e abordando os factores que dificultam o acesso aos serviços e à procura por parte dos jovens
- Assegurar a participação efectiva dos jovens

As respostas da COVID-19 não podem ser realizadas isoladamente do reconhecimento dos jovens como agentes de mudança, criadores e inovadores e do seu pleno envolvimento como cidadãos activos.

- Aumentar as dotações orçamentais em percentagem do produto interno bruto (PIB) e assegurar a eficiência na spending para os sectores da educação, saúde e protecção social
- Rever leis e políticas (tais como idade mínima de casamento e consentimento sexual) que perpetuam a GBV

* Compromisso Ministerial da África Oriental e Austral (ESA) sobre educação sexual e serviços de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens.


AS AGÊNCIAS DA ONU, ONGs E CSOs

são chamadas a:

- Apoiar as autoridades nacionais e parceiros adequados para aumentar a disponibilidade e o acesso a serviços essenciais para salvar vidas de adolescentes e jovens que sofram de GBV durante a pandemia da COVID-19
- Formar o governo, a sociedade civil, redes de jovens e parceiros comunitários na prevenção e resposta à GBV e como podem apoiar e aumentar a partilha de informação sobre encaminhamentos, ligando as comunidades com instalações e outros serviços de apoio aos adolescentes
- Lançar campanhas públicas e reforçar a advocacia sobre a educação das raparigas e sobre gravidezes precoces e não intencionais
- Colmatar a lacuna na prestação de serviços SRHR para os jovens mais vulneráveis, ligando as escolas aos apoios e serviços SRHR nas instalações de saúde
- Promover parcerias estratégicas e abordagens multisectoriais para partilhar boas práticas de apoio à juventude para “construir melhor” pós COVID-19
- Mudança de abordagens pedagógicas nos graus de formação de professores para incluir abordagens de aprendizagem combinadas e baseadas nas TICs



MIET AFRICA, 59 Henwood Road, Morningside, Durban, South Africa

 +27 31 313 3100

www.mietafrica.com

www.cstlsadc.com

